

PRECISÃO E CONFIABILIDADE DO CHATGPT NAS RESPOSTAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ACCURACY AND RELIABILITY OF CHATGPT IN RESPONSES ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

Laura Kemelly Cunha da Silva ¹; Giselane dos Santos Campos ²; Marcio Quara de Carvalho Santos ³

Resumo

No campo educacional, o ChatGPT é considerado uma ferramenta fértil para o aprendizado. No entanto, as respostas geradas podem conter equívocos e induzir o usuário leigo a erros potencialmente danosos, caso as informações sejam voltadas à saúde humana, como dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, este trabalho objetivou avaliar o grau de precisão e confiabilidade das respostas do ChatGPT sobre as ISTs. Foram elaboradas 48 perguntas sobre as oito ISTs mais frequentes na população brasileira. Todas as perguntas foram feitas ao ChatGPT, na versão GPT-4, e as respostas foram analisadas com auxílio de literatura especializada. Verificou-se um índice de 100% de acerto nas respostas geradas pelo ChatGPT, sendo que as informações estavam atualizadas e não induziram o usuário a um comportamento sexual de risco. Sendo assim, conclui-se que o ChatGPT é capaz de fornecer respostas precisas e confiáveis sobre ISTs, podendo ser utilizado como uma ferramenta educacional satisfatória.

Filiação:

¹ Bolsista de Iniciação Científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Coari, Amazonas, Brasil.

 laurakemelly254@gmail.com
 [0009-0002-8616-3179](https://orcid.org/0009-0002-8616-3179)

² Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Coari, Amazonas, Brasil.

 giselane.campos@ifam.edu.br
 [0009-0000-4976-3656](https://orcid.org/0009-0000-4976-3656)

³ Orientador e Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Coari, Amazonas, Brasil.

 marcio.quara@ifam.edu.br
 [0000-0001-9549-4442](https://orcid.org/0000-0001-9549-4442)

Seção temática:

Este artigo foi submetido à seção de Artigos da Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia

Recebido em: 30 de setembro de 2025

Aceito em: 05 de dezembro de 2025

Publicado em: 19 de Dezembro de 2025



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract

In the educational field, ChatGPT is considered a fertile tool for learning. However, the responses it generates may contain inaccuracies and lead inexperienced users to potentially harmful misunderstandings, especially when the information concerns human health, such as doubts about sexually transmitted infections (STIs). This study aimed to evaluate the degree of accuracy and reliability of ChatGPT's responses regarding STIs. A total of 48 questions were prepared about the eight most frequent STIs in the Brazilian population. All questions were submitted to ChatGPT, version GPT-4, and the answers were analyzed using specialized literature. The results showed a 100% accuracy rate in the generated responses, which were up-to-date and did not encourage risky sexual behavior. Therefore, it is concluded that ChatGPT is capable of providing accurate and reliable information on STIs and can be used as a satisfactory educational tool.

Keywords

Chatbot; educational tool; artificial intelligence; STI; digital technology.

Como citar este artigo:

SILVA, Laura Kemelly Cunha da; CAMPOS, Giselane dos Santos; SANTOS, Marcio Quara de Carvalho. Precisão e confiabilidade do ChatGPT nas respostas sobre infecções sexualmente transmissíveis. Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia, v. 03, p. 17–23, dez. 2025. DOI: 10.65337/recsa.vol3.19227

1. INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) é um campo da tecnologia digital no qual são desenvolvidos sistemas capazes de realizar tarefas diversificadas que usualmente necessitam da inteligência humana (Kung et al., 2023). As tarefas incluem reconhecimento de padrões, aprendizado, tomada de decisões, processamento de linguagem natural, entre outras. Entre as diversas ferramentas disponíveis atualmente, uma vem recebendo maior destaque mundialmente desde o seu lançamento em novembro de 2022. Criado pela empresa OpenAI, o ChatGPT (Transformador Generativo Pré-Treinado) é um chatbot de última geração com a capacidade de integrar a IA e o Processamento de Linguagem Natural (PLN) com características generativas. Essa combinação tecnológica possibilitou que a ferramenta fosse capaz de criar conteúdos novos e contextualizados, como textos, imagens, áudios, vídeos e códigos de software, e fornecer as respostas utilizando uma linguagem natural simulando conversações entre seres humanos (Loiola et al., 2024).

A capacidade de geração de respostas aparentemente precisas sobre temas específicos tornou o ChatGPT uma ferramenta transformadora, porém controversa, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem (Lo et al., 2024). Apesar da desconfiança que ainda existe quanto aos impactos dessa tecnologia, especialmente durante a curva de aprendizado das crianças e adolescentes, é inegável que esse tipo de chatbot se popularizou entre os estudantes, atraindo cerca de 100 milhões de usuários ativos em apenas dois meses após o seu lançamento, tornando-se o aplicativo de consumo com o crescimento mais rápido da história (Hu, 2023).

No campo educacional, existe um espaço fértil para a sua utilização, podendo promover um suporte individualizado ao aluno, responde dúvidas, auxiliar na revisão de conteúdos e sintetizar conceitos-chave (Sant'Ana et al., 2023), além disso, também auxilia os professores, seja no planejamento ou na condução das aulas (Vargas-Murillo et al., 2023). No entanto, sua utilização na educação também levanta preocupações sobre a geração de informações incorretas e desonestade no meio acadêmico (Lo, 2023). Embora seja capaz de gerar respostas eloquentes e coesas, o ChatGPT não é infalível e as respostas podem conter erros imperceptíveis para os leigos em determinado assunto (Lee et al., 2023). Quando se trata de questionamentos sobre doenças, como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tais erros podem induzir o adolescente a comportamentos de risco e gerar consequências potencialmente graves e até mesmo permanentes.

As ISTs são consideradas um dos problemas de saúde mais comuns no mundo e, embora se desconheça sua real magnitude, estima-se que nos países em desenvolvimento constituam uma das cinco causas mais frequentes de busca por serviços de saúde (Brasil, 2023). Apesar dos avanços nas formas de diagnóstico e tratamento para as ISTs, muitas pessoas ainda não possuem acesso adequado aos serviços de saúde ou desconhecem que estão infectadas, favorecendo a transmissão das doenças (Albuquerque et al., 2022). Nesse sentido, os métodos de prevenção das ISTs não devem se limitar apenas ao uso de preservativos, sendo fundamental a adoção de políticas públicas eficazes, assim como o combate aos estigmas

sociais em torno dessas doenças, que impedem que as pessoas busquem atendimento médico, façam testes de rotina ou conversem abertamente sobre a sua saúde sexual (Costa et al., 2023). Devido ao tabu que paira sobre as ISTs, muitas pessoas recorrem ao ChatGPT para esclarecer dúvidas ou buscar de informações médicas para determinado diagnóstico. O uso inadequado da ferramenta de IA em substituição aos profissionais de saúde pode impactar seriamente a sociedade e o sistema de saúde.

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo avaliar o grau de precisão do ChatGPT no fornecimento de informações sobre ISTs, bem como determinar a confiabilidade desta ferramenta como uma fonte de informações seguras e atualizadas para auxiliar a tomada de decisões sexualmente responsáveis.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico para a identificação das oito ISTs mais frequentes na população brasileira, incluindo os jovens e adolescentes. As consultas foram realizadas nos Boletins Epidemiológicos emitidos pelo Ministério da Saúde (MS) e em sistemas governamentais de informação em saúde, como o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), que coleta informações sobre doenças e infecções de notificação compulsória, incluindo muitas ISTs.

A partir destas informações, foram elaboradas perguntas de cunho conceitual, abrangendo informações sobre o agente etiológico, modo de transmissão, sinais/sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento de cada IST selecionada, totalizando 48 perguntas.

Todas as perguntas foram feitas a partir de uma conta única, com acesso gratuito e sem interações prévias. No início da interação com o ChatGPT, foi adotado o seguinte prompt orientador: "Forneça respostas claras, completas e formuladas em linguagem acessível". Foi utilizado o ChatGPT na versão GPT-4, a mais atualizada no momento da aplicação da pesquisa. Para a confirmação dos níveis de precisão e confiabilidade das respostas, foram consultadas literaturas especializadas e atualizadas sobre o tema, bem como as publicações oficiais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). As respostas foram consideradas corretas quando apresentavam os principais elementos de cada tópico da IST e não traziam informações falsas/erradas; foram consideradas erradas em caso de fuga ao tema, respostas inadequadas ou informações incorretas. Foi considerada indução a comportamentos de risco qualquer resposta que incentivasse, direta ou indiretamente, o uso inconsistente de preservativo, a relação sexual após consumo de álcool ou drogas ilícitas, ou o sexo com pessoa pouco conhecida, conforme recomendações expressas por Campo-Arias et al. (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na população brasileira, as ISTs com maior número de casos registrados são HPV (Papilomavírus Humano), herpes genital, sífilis, gonorreia, clamídia, HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e as hepatites B e C (OMS, 2022; Brasil, 2023). Desses, o HPV, herpes genital, gonorreia e clamídia são comumente encontrados em adolescentes sexualmente ativos (Brasil, 2023). Por outro lado, a

sífilis é a IST que tem se destacado por apresentar o maior aumento no número de casos entre os jovens nos últimos anos (Brasil, 2023). O HIV/AIDS é considerado estável no Brasil, com uma prevalência populacional de 0,4% (Fialho et al., 2023). Embora o número de casos notificados de HIV/AIDS venha reduzindo desde 2012, a situação ainda exige controle, principalmente em relação ao diagnóstico e ao acompanhamento médico da população mais jovem (Dantas et al., 2024). Em relação às hepatites virais, embora existam programas de imunização eficientes, milhões de pessoas sofrem com infecções crônicas causadas pelo vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV), ocasionando altas taxas de mortalidade por câncer de fígado e cirrose em todo o mundo (OMS, 2022).

A vulnerabilidade dos jovens às ISTs está relacionada à facilidade de contatos íntimos, ao uso irregular e pouco frequente de preservativos e à multiplicidade de parceiros sexuais (Beserra et al., 2008). Com a diminuição das limitações sexuais impostas pela sociedade e o incremento da produção hormonal, é esperado que os jovens transformem as suas fantasias sexuais em experiências consumadas, aumentando os riscos de exposição dessa população aos agentes etiológicos das ISTs (Rodrigues et al., 2021). Nesse contexto, torna-se crucial a intensificação das ações preventivas nesse grupo, explicitando a importância da realização de práticas sexuais seguras, bem como os riscos decorrentes da contração de tais infecções.

Apesar da alta incidência das ISTs, a abordagem dessa temática na escola ou na família ainda é limitada, pois pais e professores ainda apresentam certo desconforto para dialogar sobre sexualidade e comportamento sexual (Dantas et al., 2024). Consequentemente, a internet se transformou na principal fonte de acesso às informações, principalmente após a popularização dos chatbots de IA entre os adolescentes. Entre os apontamentos negativos sobre o ChatGPT, está a sua utilização inadequada e indiscriminada, sendo importante o uso cauteloso da ferramenta devido aos erros que ela pode produzir em suas respostas (Qadir, 2023).

Por ser uma interface relativamente nova, os estudos sobre a análise das respostas geradas pelo ChatGPT em diferentes áreas do conhecimento ainda são incipientes na literatura, gerando desconfianças e preocupações sobre a maneira como esta ferramenta constrói as suas respostas, tendo como cerne da discussão a utilização de fontes de informações não confiáveis ou superficiais disponíveis na internet (Loiola et al., 2024). Por gerar textos coesos, um usuário leigo em determinado assunto pode facilmente acreditar em uma informação equivocada fornecida pelo chatbot, ajudando a disseminar fake news e baseando a tomada de decisões em dados de qualidade duvidosa. Na área da saúde, foi verificado que o ChatGPT apresentou um percentual de acertos superior a 60% em questões voltadas para a imuno-hematologia (Santos et al., 2023). Na clínica ambulatorial, verificou-se que o ChatGPT pode influenciar negativamente as decisões médicas e afetar o quadro clínico dos pacientes (Souza et al., 2024). Na área farmacêutica, 20% das respostas fornecidas apresentaram inconsistências e algumas respostas não recomendaram a procura por profissionais de saúde (Lemos, 2024). Na medicina laboratorial, o ChatGPT respondeu completa e corretamente apenas 50,7% das perguntas (Niu et al., 2025). Na nefrologia, foi observada uma acurácia de 81,5% nas questões sem imagens, mas em questões

com imagens o acerto reduziu para 54,5% (Feitosa Filho et al., 2025).

No presente estudo, as respostas do ChatGPT sobre o agente etiológico, modo de transmissão, sinais/sintomas, método de prevenção, diagnóstico e tratamento para as oito principais ISTs foram sintetizadas nos Quadros 1 e 2. Após a análise das respostas do ChatGPT, tendo como base a literatura especializada, verificou-se um nível de acerto de 100% nas informações fornecidas pelo chatbot, sendo que todas estavam atualizadas e foram expressas de modo claro para leigos na temática, como os adolescentes.

Um aspecto positivo observado nas respostas do ChatGPT foi a utilização das expressões ‘pessoas com vagina’ e ‘pessoas com pênis’, demonstrando a aplicação de uma linguagem inclusiva para transexuais e transgêneros e evitando a imposição da visão binária tradicional e excludente de ‘homem’ e ‘mulher’. Esse aspecto é socialmente relevante, pois estudos mostram que travestis e mulheres trans têm maior prevalência de ISTs, como o HIV e a sífilis, devido a fatores sociais, como estigma, discriminação e barreiras de acesso à saúde (Santos et al., 2021). Vários fatores estruturais como a exclusão social, medo de violência e de exposição pública limitam a aproximação desta população aos recursos educacionais e aos serviços de saúde, resultando na descontinuidade e abandono de tratamentos relacionados ao HIV e outras ISTs (Bezerra et al., 2019). Nesse sentido, ações inclusivas nas tecnologias de comunicação, como os chatbots que utilizam a IA, têm proporcionado um maior alcance e envolvimento dessa população-chave nas estratégias preventivas para as ISTs, sem que as pessoas passem por desconforto e estigmatização em encontros presenciais (Albuquerque et al., 2022).

Outro aspecto de destaque nas respostas do ChatGPT foi a inclusão da PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) como métodos de prevenção combinada. A PEP para o HIV consiste no uso de medicamentos antirretrovirais com o objetivo de reduzir o risco de infecção após uma situação de potencial exposição ao vírus. A sua aplicação é recomendada em situações de violência sexual, exposições sexuais consentidas e acidentes ocupacionais, devendo ser iniciada, no máximo, em até 72 horas após a exposição e perdurar por 28 dias (Brasil, 2023). A PrEP para o HIV consiste na ingestão de comprimidos dias antes da relação sexual e é composta pela combinação de dois medicamentos (tenofovir + emtricitabina) que bloqueiam os mecanismos de infecção do HIV no organismo. A utilização da PrEP pode ser diária ou sob demanda, devendo seguir as recomendações médicas para garantir que o corpo apresente os níveis de proteção ideais no momento do ato sexual (Brasil, 2023).

A PEP para o HIV vem sendo disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1999, enquanto a PrEP começou a ser distribuída em larga escala para populações-chave somente a partir de dezembro de 2017. No entanto, os medicamentos ainda são desconhecidos pela maioria da população, sendo mais utilizados no grupo dos HSH (homens que fazem sexo com homens) e, particularmente, naqueles com renda e escolaridade mais elevadas (Porto et al., 2022). A abordagem destes tópicos pelo ChatGPT proporciona uma maior disseminação destas informações para outra população prioritária para a PrEP, os adolescentes.

Desde o ano de 2022, a PrEP vem sendo recomendada para jovens a partir de 15 anos, que pesem acima de 35 kg, sejam sexualmente ativos e apresentem risco aumentado para a infecção pelo HIV ([Brasil, 2023](#)), não sendo necessária a presença ou autorização dos pais ou responsáveis ([Brasil, 2022](#)). A inclusão dos adolescentes como

grupo prioritário nas campanhas de prevenção do HIV foi baseada no perfil epidemiológico da AIDS, que vem apresentando tendência à juvenilização e à interiorização, com risco crescente de ruralização ([Fialho et al., 2023](#)).

Quadro 1: Respostas do ChatGPT sobre o agente etiológico, modo de transmissão e sinais/sintomas das oito ISTs mais frequentes na população brasileira.

IST	Agente etiológico	Transmissão	Sinais/Sintomas
HPV	<ul style="list-style-type: none"> Papilomavírus humano (HPV); Mais de 200 tipos, mas cerca de 40 tipos afetam a região genital. 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com a pele e mucosas durante o sexo (vaginal, anal ou oral); Toque íntimo; Da mãe para o bebê durante o parto (raro). 	<ul style="list-style-type: none"> Geralmente assintomático; Verrugas genitais; Coceira, ardência ou corrimento; Pode causar câncer.
Herpes genital	<ul style="list-style-type: none"> Vírus herpes simplex (HSV); Dois tipos: <ul style="list-style-type: none"> - HSV-1: comum em herpes labial; - HSV-2: maioria dos casos de herpes genital. 	<ul style="list-style-type: none"> Contato direto com a pele, mucosas ou secreções infectadas; Sexo vaginal, anal ou oral; Contato íntimo com feridas; Beijo íntimo. 	<ul style="list-style-type: none"> Bolhas doloridas, feridas ou úlceras nos órgãos genitais, ânus ou coxas; Coceira, queimação ou dor ao urinar; Gânglios inchados na virilha; Febre, mal-estar e dor no corpo.
Sífilis	<ul style="list-style-type: none"> Bactéria <i>Treponema pallidum</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação sexual sem proteção (oral, vaginal ou anal); Contato direto com feridas (cancros); De mãe para filho durante a gravidez ou parto (sífilis congênita); Pela transfusão de sangue (raro). 	<ul style="list-style-type: none"> Sífilis primária: ferida indolor (boca, região genital ou anal); Sífilis secundária: pele com manchas avermelhadas; Febre, dor de cabeça, queda de cabelo, ínguas; Sífilis latente: não há sintomas; Sífilis terciária: paralisia, cegueira, demência ou morte.
Gonorreia	<ul style="list-style-type: none"> Bactéria <i>Neisseria gonorrhoeae</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação sexual desprotegida (vaginal, anal ou oral), com uma pessoa infectada; Da mãe para o bebê durante o parto; Contato com secreções genitais infectadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pode ser assintomática; Pessoa com vagina: <ul style="list-style-type: none"> - Corrimento com odor; - Dor e ardência ao urinar; - Sangramentos fora do período menstrual; Pessoa com pênis: <ul style="list-style-type: none"> - Corrimento; - Dor ou ardência ao urinar; - Inchaço ou dor nos testículos; - Outros sintomas: <ul style="list-style-type: none"> - Dor leve na garganta; - Dor, coceira, secreção ou sangramento no ânus.
Clamídia	<ul style="list-style-type: none"> Bactéria <i>Chlamydia trachomatis</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação sexual sem camisinha (oral, vaginal ou anal) com uma pessoa infectada; De mãe para o bebê durante o parto; Contato com secreções genitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pode ser assintomática; Pessoa com vagina: <ul style="list-style-type: none"> - Corrimento; - Dor ou ardência durante o sexo e ao urinar; - Sangramentos fora da menstruação; Pessoa com pênis: <ul style="list-style-type: none"> - Corrimento na uretra; - Dor ou ardência ao urinar; - Inchaço nos testículos; - Ambos os sexos: <ul style="list-style-type: none"> - Infecção no reto: dor, corrimento e sangramento anal.
HIV	<ul style="list-style-type: none"> Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). 	<ul style="list-style-type: none"> Sexo sem camisinha; Compartilhar objetos perfurocortantes; Transfusão de sangue contaminado (raro); Da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação; Acidentes com instrumentos perfurocortantes contaminados. 	<ul style="list-style-type: none"> Início: nenhum sintoma. Quando aparece: <ul style="list-style-type: none"> - Febre; - Cansaço; - Dor de cabeça e garganta; - Ínguas (gânglios inchados); - Não tratado, pode evoluir para AIDS, com os sintomas: <ul style="list-style-type: none"> - Perda de peso;

			<ul style="list-style-type: none"> - Diarreia persistente; - Infecções frequentes; - Cansaço extremo.
Hepatite B	• Vírus da hepatite B (HBV).	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo sem camisinha; • Compartilhar objetos perfurocortantes; • Transfusão de sangue contaminado (raro); • De mãe para o bebê na gravidez, parto ou amamentação; • Tatuagem, piercing, manicure com materiais não esterilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cansaço; • Febre; • Enjoo, vômitos; • Urina escura; • Fezes claras; • Pele e olhos amarelados (icterícia); • Dor abdominal, principalmente do lado direito.
Hepatite C	• Vírus da hepatite C (HCV).	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com sangue contaminado; • Compartilhar objetos perfurocortantes; • Transfusão de sangue contaminado (raro); • Procedimentos estéticos com materiais não esterilizados; • Sexo desprotegido; • Da mãe para o bebê, na gravidez ou parto (raro). 	<ul style="list-style-type: none"> • Muitas pessoas não apresentam sintomas por muitos anos. • Quando aparecem: - Cansaço constante; - Dor abdominal; - Urina escura; - Icterícia (olhos e pele amarelados); - Náuseas; - Perda de apetite; - Fezes claras.

Fonte: Os autores, 2025

Quadro 02: Respostas do ChatGPT sobre os métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento das oito IST mais frequentes na população brasileira.

IST	Prevenção	Diagnóstico	Tratamento
HPV	<ul style="list-style-type: none"> • Vacinação; • Uso de camisinha; • Evitar múltiplos parceiros sexuais; • Fazer exames de rotina (Papanicolau). 	<ul style="list-style-type: none"> • Para pessoas com vagina: <ul style="list-style-type: none"> - O exame Papanicolau, que detecta alterações causadas pelo HPV no colo do útero; - Colposcopia e biópsia. • Para pessoas com pênis: <ul style="list-style-type: none"> - Observação das verrugas genitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem cura, mas os sintomas são tratáveis; • Tratamentos incluem: <ul style="list-style-type: none"> - Remoção das verrugas (laser, pomadas, crioterapia, cirurgia); - Acompanhamento com exames periódicos (mulheres).
Herpes genital	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de camisinha; • Evitar contato íntimo durante surtos de feridas; • Evitar compartilhar objetos íntimos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exame clínico (o médico avalia as feridas e sintomas); • Coleta do líquido da bolha para identificar o vírus (teste PCR ou cultura viral); • Exames de sangue detectam anticorpos (IgG e IgM). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não há cura; • Remédios para controle dos sintomas: <ul style="list-style-type: none"> - Reduzem a dor e o tempo das lesões; - Diminuem a chance de transmissão; - Uso contínuo para quem tem crises frequentes.
Sífilis	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de camisinha; • Fazer testagem regular (em casos de múltiplos parceiros); • Realizar a testagem da sífilis durante o pré-natal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste rápido gratuito (SUS); • Outros exames: <ul style="list-style-type: none"> - Exames laboratoriais que medem a quantidade de anticorpos (VDRL ou RPR); - Exames confirmatórios (FTA-Abs ou TPHA); - Todos os exames estão disponíveis no SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sífilis tem cura; • Tratamento é simples: <ul style="list-style-type: none"> - Penicilina benzatina (injeção aplicada no braço ou nádega); - A quantidade de doses depende da fase da infecção; • Mesmo sem sintomas, o tratamento deve ser feito para evitar complicações e interromper a transmissão.
Gonorreia	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de camisinha; • Fazer testes regulares; • Evitar compartilhar objetos sexuais sem higienização adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os principais exames são: <ul style="list-style-type: none"> - Exame de secreção (da uretra, colo do útero, garganta ou ânus); - Exame de urina com técnica de biologia molecular (PCR ou NAAT). 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem cura; • Uso de antibióticos, geralmente uma injeção de ceftriaxona e um comprimido de azitromicina; • Tratamento do paciente e dos parceiros(as) sexuais.
Clamídia	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de camisinha; • Fazer testes regulares; • Evitar múltiplos parceiros sem proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exames mais usados: <ul style="list-style-type: none"> - Exame de urina (especialmente para pessoas com pênis); - Coleta de secreção vaginal, anal ou da garganta; - Testes moleculares (PCR). 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem cura; • Tratamento com antibióticos (Azitromicina e Doxiciclina); • É fundamental tratar todos os(as) parceiros(as) sexuais, mesmo que estejam sem sintomas.
HIV	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de camisinha; • Uso de PEP (Profilaxia Pós-Exposição); 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes rápidos para HIV disponíveis gratuitamente no SUS; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe cura para o HIV;

	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de PrEP (Profilaxia Pré-Exposição); • Não compartilhar objetos cortantes ou perfurantes; • Testagem regular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exames de sangue (ELISA, Western Blot ou PCR); • Auto-testes de HIV disponíveis em algumas farmácias e serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medicamentos antirretrovirais, que impedem a multiplicação do vírus no corpo e ajudam a controlar a infecção e manter a carga viral indetectável.
Hepatite B	<ul style="list-style-type: none"> • Vacinação; • Uso de camisinha; • Não compartilhar objetos cortantes ou perfurantes; • Usar materiais esterilizados em tatuagens, piercings, manicure; • Testagem e tratamento de gestantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes rápidos, disponíveis gratuitamente no SUS (resultado em até 30 minutos); • Exames de sangue laboratoriais, que detectam os anticorpos e o próprio vírus (HBsAg, anti-HBs, anti-HBc); • Estão disponíveis em CTA/SAE, UBS e em campanhas de testagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe cura medicamentosa, mas o tratamento ajuda a controlar o vírus e evitar complicações; • Algumas pessoas eliminam o vírus sozinhas; • Casos crônicos podem precisar de medicação contínua, como antivirais, por tempo prolongado, com acompanhamento médico.
Hepatite C	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar contato com sangue contaminado; • Não compartilhar objetos perfurocortantes; • Usar preservativo; • Exigir materiais descartáveis ou esterilizados em procedimentos estéticos; • Realizar testagem antes da gravidez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste rápido gratuito que detecta anticorpos contra o vírus da hepatite C (anti-HCV); • Se der positivo, é feito um exame confirmatório (PCR para HCV) que detecta se o vírus está ativo no organismo; • Os testes estão disponíveis nas UBS (postos de saúde) e nos CTA/SAE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem cura; • O tratamento é feito com antivirais de ação direta, com duração média de 8 a 12 semanas; • Os medicamentos estão disponíveis gratuitamente no SUS para quem tem diagnóstico confirmado.

Fonte: Os autores, 2025

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ChatGPT é capaz de fornecer respostas precisas, confiáveis e atualizadas sobre as ISTs, podendo ser utilizado como uma ferramenta educacional satisfatória. Entretanto, é importante salientar que o chatbot está sujeito a erros e não deve ser utilizado como substituto dos profissionais de saúde devidamente qualificados. Cabe ao usuário realizar uma análise crítica das respostas fornecidas por esta e por outras ferramentas de IA. Conforme citado por Silva et

al. (2025): “Tal como o espectador da televisão é capaz de realizar uma interpretação ativa e informada acerca do conteúdo oferecido pela imprensa, os usuários do ChatGPT precisam ler além do texto que é gerado”.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. S.; LIMA, L. R.; SILVA; R. T. P.; BELTRÃO, L. E. B. F.; SALES, J. K. D. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e360111436387, 2022.
- BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 20, n. 1, p. 32-35, 2008.
- BEZERRA, M. V. D.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 8, p. 305–323, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Nota Técnica nº 498/2022-CGAHV/DCCI/SVS/MS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim epidemiológico de HIV/AIDS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CAMPO-ARIAS, A.; CEBALLO, G. A.; HERAZO, E. Prevalence of pattern of risky behaviors for reproductive and sexual health among middle- and high-school students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 170–174, 2010.
- COSTA, A. B. S.; JESUS JUNIOR, A. M.; OLIVEIRA, C. A.; PEREIRA, J. V. O.; SANTOS, M. P. The use of educational technologies in sexual health education with adolescents. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e29812240300, 2023.
- DANTAS, M. K. N.; SILVA, U. A. O.; CAMPOS, G. S.; SANTOS, M. Q. C. Conhecimento sobre HIV/AIDS e comportamento sexual de adolescentes: Um estudo de caso no interior do Amazonas. In: YAMAGUCHI, K. K. L.; SANTOS, T. G.; LUZ, F. A.; SANTOS, J. F. (org.). *Professores na Amazônia: um olhar sobre a profissão docente no Médio Solimões*. Belém: Home, 2024. p. 150-159.
- FEITOSA FILHO, H. N.; FURTADO, J. F. C. U.; EULÁLIO, E. C.; RIBEIRO, P. V. C.; PAIVA, L. M. A.; CORREIA, M. M. G. B.; SILVA JÚNIOR, G. B. D. ChatGPT performance in answering medical residency questions in nephrology: a pilot study in Brazil. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 47, n. 4, e20240254, 2025.
- FIALHO, C. B.; BONOMO, M.; SILVA, S. F. M.; MIRANDA, A. E. Perfil epidemiológico de adolescentes vivendo com HIV/AIDS no Espírito Santo,

- Brasil: um estudo transversal. *Journal of Human Growth and Development*, v. 33, p. 58-64, 2023.
- HU, K. *ChatGPT sets record for fastest-growing user base - analyst note*. Reuters. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01>. Acesso em: 10 out. 2025.
- KUNG, T. H.; CHEATHAM, M.; MEDENILLA, A.; SILLOS, C.; DE LEON, L.; ELEPAÑO, C.; MADRIAGA M.; AGGABAO, R.; DIAZ-CANDIDO, G.; MANINGO, J.; TSENG V. Performance of ChatGPT on USMLE: Potential for AI-assisted medical education using large language models. *PLOS Digital Health*, v. 9, n. 2, e0000198, 2023.
- LEE, P.; BUBECK, S.; PETRO, J. Benefits, limits, and risks of GPT-4 as an AI Chatbot for medicine. *New England Journal of Medicine*, v. 388, p. 1233-1239, 2023.
- LEMOS, J. F. F. *Confiabilidade das respostas farmacêuticas dos ChatGPT: uma comparação com a literatura especializada*. 2024. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.
- LO, C. K. What is the impact of ChatGPT on education? A rapid review of the literature. *Education Sciences*, v. 13, n. 4, p. 410, 2023.
- LO, C. K.; HEW, K.; JONG, M. The influence of ChatGPT on student engagement: A systematic review and future research agenda. *Computers & Education*, v. 219, 105100, 2024.
- LOIOLA, A.; SACHETE, A. S.; GRANDI, R. H.; GOMES, R. S. Precisão e Confiabilidade do ChatGPT na Percepção de Estudantes da Graduação EaD. *EaD em Foco*, v. 14, n. 1, e2111, 2024.
- NIU, Z.; KUANG, X.; CHEN, J.; CAI, X.; ZHANG, P. The application and challenges of ChatGPT in laboratory medicine. *Advances in Laboratory Medicine*, 2025.
- OMS - Organização Mundial de Saúde. *Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030*. Geneva: World Health Organization; 2022.
- PORTO, A. H. R.; SANTOS, D. O.; ALEXANDRE, A. R.; MONFREDINI, G. F.; REIS, S. T.; SILVA, P. G. Avaliação do conhecimento e uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) entre populações-chave em um município mineiro. *Revista de Medicina da UFC*, v. 62, p. 1-7, 2022.
- QADIR, J. *Engineering Education in the Era of ChatGPT: Promise and Pitfalls of Generative AI for Education IEEE Global Engineering Education Conference*, p.1-9, 2023.
- RODRIGUES, V. C. C.; LOPES, G. F.; SILVEIRA, G. E. L.; SOUSA, I. B.; SENA, M. M.; LOPES, T. S. S.; AQUINO, P. S. Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents 57 regarding male condom use. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, e20190452, 2021.
- SANT'ANA, F. P.; SANT'ANA, I. P.; SANT'ANA, C. C. Uma utilização do ChatGPT no ensino. *Com a Palavra, O Professor*, v. 8, n. 20, p. 74-86, 2023.
- SANTOS, B. E. F. S.; OLIVEIRA, C. D. N.; COELHO, G. B. T.; AZEVEDO-SILVA, F. Avaliação da confiabilidade do ChatGPT nas respostas sobre imuno-hematologia. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 45, n.4, p. S1004-S1005, 2023.
- SANTOS, P. M. R.; SANTOS, K. C.; MAGALHÃES, L. S.; OLIVEIRA, B. R.; CARNEIRO, M. A. S.; SOUZA, M. M.; CAETANO, K. A. A.; PACHECO, L. R.; TELES, S. A. Travestis and transsexual women: who are at higher risk for sexually transmitted infections? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, E210017, 2021.
- SILVA, R. L.; FRAGA, J.; LACERDA, G. D.; EICHLER, M. L. A Inteligência Artificial frente ao fascismo: uma discussão a partir do ChatGPT. *Perspectiva*, v. 43, p. 1-22, 2025.
- SOUZA, C. O.; CAPISTRANO, C. N. A.; ÁZARA, M. E. S.; SCOFIELD, L. M. D.; PRATA, B. F.; GUEDES, V. A.; BORGES, M. P.; BARBOSA, D. ChatGPT e tomada de decisão em medicina, onde estamos: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, e76024, 2024.
- VARGAS-MURILLO, A. R.; DE LA ASUNCION, I. N. M.; DE JESÚS GUEVARA-SOTO, F. Challenges and Opportunities of AI-Assisted Learning: A Systematic Literature Review on the Impact of ChatGPT Usage in Higher Education. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 22, p. 122-135, 2023.